

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS ATUANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alice Maria Franchini ¹
Neila Carla Camerini ²

RESUMO

A temática que envolve a formação continuada de professores, tem ganhado destaque nas pesquisas educacionais na atualidade, isso porque se trata de um tema de grande relevância para a educação e compõe a profissionalidade docente, a partir do seu profissionalismo e da sua profissionalização. Dessa forma, este presente trabalho tem por objetivo dialogar com os resultados alcançados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a fim de considerar as concepções designadas para este tipo de formação docente. Para alcançar tal objetivo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como fonte os autores: Nóvoa (1995) e Libâneo (1998); a pesquisa de campo, através de questionário. A partir de uma revisão bibliográfica e de um estudo de caso, buscou-se compreender as concepções e as práticas relacionadas a esse tipo de formação. A pesquisa aprofunda a discussão sobre a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente, tendo como foco a etapa da Educação Infantil. Os resultados indicam que a formação continuada é fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas, o desenvolvimento de competências e a atualização dos conhecimentos dos professores. Além disso, a pesquisa destaca a necessidade de uma formação continuada que seja contextualizada, colaborativa e que promova a reflexão crítica sobre a prática docente.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação Infantil, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a formação continuada de professores na atualidade implica considerar uma variedade de fatores que envolvem o exercício da docência. No entanto, ao longo das últimas décadas, tem se observado um crescimento significativo nas discussões sobre o processo formativo contínuo dos professores. Nesta lógica, a formação continuada de professores assume um papel fundamental e essencial no campo educacional, pois busca aprimorar as práticas pedagógicas e fortalecer o desenvolvimento profissional.

Este trabalho tem como objetivo, dialogar com os resultados alcançados a fim de considerar as concepções designadas para este tipo de formação docente. Diante deste objetivo, destacamos a importância social e profissional da formação continuada de

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim/RS, alicefranchini150@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de Passo Fundo/RS, 140334@upf.br



professores atuantes na etapa da Educação Infantil, a qual é considerada segundo a legislação vigente como a primeira etapa da Educação Básica.

De tal modo, dialogar com os resultados de uma pesquisa, vai além de transcrever aspectos importantes que caracterizam o assunto em discussão, isto é, entra-se novamente ao debate, para aprofundar e melhorar as concepções que um dia já foram descritas e estabelecidas no contexto educacional.

A formação continuada de professores, especialmente professores da Educação Infantil, está articulada com o processo de profissionalização e profissionalismo docente, os quais, estabelecem a identidade e a profissionalidade de cada profissional docente. Diante desta articulação, Libâneo (2018, p. 69) aborda que “o profissionalismo requer profissionalização, a profissionalização requer o profissionalismo”, isto é, necessariamente precisa haver a complementação de ambos, para construir assertivamente a profissionalidade docente, a qual, parte dos aspectos que compõe a formação continuada no âmbito educacional.

Assim, o que se discute são as concepções que cercam a modalidade de formação, que futuramente irão compor a bagagem profissional de cada docente, com relação a suas práticas educativas dentro dos ambientes escolares. Contudo, estas concepções vão além de autores destaques que estudam e pesquisam sobre o tema em específico, mas também de profissionais que estão presentes no trabalho cotidiano dentro da instituição de ensino.

Este trabalho configura-se por meio da importância social e educacional das formações continuadas na Educação Infantil. Para compor o mesmo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de temas e autores que se aproximam e dialogam sobre o assunto, e ainda, contou com a pesquisa de campo³. Para alcançar os resultados, utilizou-se questionários com professoras atuantes na Educação Infantil de um município do Alto Uruguai.

METODOLOGIA

O presente estudo conta com uma metodologia pautada na abordagem qualitativa, com a função de buscar a compreensão aprofundada sobre os aspectos que integram a temática, a fim de interpretar os significados atribuídos pelos sujeitos à sua realidade.

³ Utilizou-se parte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Formação Continuada de Professores da Educação Infantil na Atualidade: uma ação fundamental para o profissionalismo docente”, o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob a CAEE N°52883721.5.0000.5564.



Para sustentar essa escolha, fundamentamos a pesquisa nos pressupostos de Minayo (2014, p. 21), que define a abordagem qualitativa como “aquela capaz de trabalhar com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças e valores”.

A pesquisa bibliográfica, também utilizada para conduzir as ideias centrais deste estudo, consistiu no levantamento e análise de referenciais teóricos sobre a formação continuada de professores. Esta etapa serviu para construir o embasamento teórico, conforme destaca Gil (2002, p. 44) ao afirmar que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos”.

Posteriormente para a coleta de dados e obtenção dos resultados empíricos, utilizou-se a pesquisa de campo, a qual possibilita, segundo Minayo (2012) “uma interação dos sujeitos e da realidade com o pesquisador”, sendo isso, uma grande vantagem para com o desenvolvimento de qualquer trabalho científico.

O método de coleta de dados escolhido foi o questionário de investigação, entendido por Gil (2002, p. 128) como “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Este questionário, foi aplicado para as professoras, visando conhecer suas percepções sobre a formação continuada na Educação Infantil.

De tal forma, essa técnica foi estruturada, levando em consideração as percepções de Ludke e André (1986), que enfatizam a importância do instrumento para a coleta de dados de natureza qualitativa no contexto educacional.

CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A temática que envolve a formação continuada de professores é atualmente um dos aspectos mais discutidos academicamente, pois envolve situações relevantes que embasam a prática educativa dos professores que atuam diretamente com crianças e estudantes da Educação Básica Brasileira.

Atualmente a formação continuada, trabalha para alcançar as demandas do cotidiano escolar. Nóvoa (1995, p. 27) discorre a ideia de que “as situações que os professores são obrigados a enfrentar apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas”. Estas respostas únicas partem da formação continuada, onde



cada docente, qualifica sua prática a partir de conexões favoráveis com os conhecimentos e saberes desenvolvidos dentro de uma sala referência ou até mesmo de uma escola em um contexto geral.

Para Andrade (2022), em todos seus contextos, a Educação Infantil apresentou ao longo da história avanços significativos na formação continuada de professores atuantes nesta etapa, possibilitando conhecimentos além do currículo propriamente trabalhado dentro das instituições.

Quando falamos de Educação Infantil, de imediato lembramos dos termos educar e cuidar. Estes termos, apresentados na Base Nacional Comum Curricular, remetem a ideia de ensinar e aprender em uma dimensão mais ampla, isto é, memoram a ideia de cuidar durante os processos de ação-reflexão-ação, os quais compõem a lógica da docência e ensino juntamente com as crianças. Neste contexto de docência, Freire (2019, p. 23) descreve que “não há docência sem discência”, e por este fato, é que os professores da Educação Infantil precisam inserir as crianças no processo, mostrando que ambos são protagonistas, excluindo a ideia de assistencialismo.

A docência na Educação Infantil requer responsabilidade, criatividade, afetividade e condições legais para atender suas demandas. Desse modo, é importante que os professores estejam em contínuo trabalho de formação, na busca de novas práticas, saberes e conhecimentos do seu fazer pedagógico, relacionando assim, a teoria e a prática nas suas próprias atuações e com as crianças sendo protagonistas deste processo.

Nesta perspectiva de relacionar teoria e prática, Nascimento (2017, p. 45), menciona que a formação continuada de professores na Educação Infantil vem “estimulando os profissionais da educação, a partir da apropriação de novos conhecimentos, a sentirem necessidade de dar continuidade aos seus processos de formação por meio dos cursos de *lato sensu* e posteriormente *stricto sensu*”.

A formação continuada na Educação Infantil integra um processo de aprofundamento e atualização de conhecimento e práticas pedagógicas em uma perspectiva de modalidades educacionais, as quais correspondem às faixas etárias das crianças atendidas dentro desta etapa. Além disso, para Freire (2005), esse tipo de formação, permite ao professor qualificar seus saberes, induzindo novas formas de pensar e agir perante suas práticas pedagógicas, exercendo a tríplice ação-reflexão-ação.

Abordar questões que envolvem a formação continuada na Educação Infantil é dialogar significativamente com todos os seus discursos, pois corrobora nas novas oportunidades dada aos professores na perspectiva de melhorias profissionais e



construção da identidade docente, bem como da responsabilidade da docência junto das crianças.

Nóvoa (1995, p. 27) sobre este fato, menciona que toda e qualquer formação continuada precisa “da responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional”. Segundo Nóvoa (1995) é preciso trazer, ou transportar a formação para o interior da profissão, fazendo com que ela fortaleça de maneira positiva o desenvolvimento da própria responsabilidade e de todas as outras situações que compõem o ambiente de trabalho escolar. Ao trazer a formação continuada para o interior da profissão, o educador integra uma percepção do desenvolvimento educacional, construindo espaços mais condizentes com as aprendizagens adequadas para a faixa etária.

No momento que o educador realizar esse movimento, está especificamente trabalhando continuamente com os novos saberes e conhecimentos em suas práticas pedagógicas se baseando nos seus próprios contextos científicos de aprendizagens, fazendo uma análise das teorias que faz parte da sua trajetória, pois assim “seu esquema de funcionamento, suas atitudes, estabelecendo de forma firme, um processo constante de autoavaliação do que se faz e porque se faz” (...) (IMBERNÓN, 2009, p. 47) acaba trazendo sentido em sua prática, conectando autores condizentes para a prática proposta.

Conforme Imbernón (2009), pode-se notar que ele tira de cena a ideia da formação continuada como algo tradicional e traz para um debate mais amplo do contexto educacional. Essa formação, para Nóvoa (1995, p. 38) “deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar”. Desse modo, a formação continuada se redefine ao passar de uma visão tradicional e individualizada para um espaço de desenvolvimento coletivo que visa a mudança educacional a partir da atuação do professor em sua organização escolar e corpo profissional.

A formação contínua, segundo Nóvoa (1995), exige que se transcenda a mera acumulação de cursos avulsos ('lógica dos catálogos'). O caminho eficiente reside na implementação de modelos de colaboração e parceria que articulem todos os atores centrais no processo formativo.

A proposta de formação continuada aqui delineada visa a profissionalização do corpo docente, fundamentando-se na figura do professor reflexivo. Para Nóvoa (1995), este, por sua vez, busca seu aprimoramento profissional e o desenvolvimento institucional



por meio da investigação e da ação nos próprios contextos escolares, operando sob um regime de colaboração mútua com outros grupos de educadores.

A formação continuada faz articulações com seus diferentes conceitos, que pertencem aos ambientes educacionais. Todavia, estas concepções fortalecem de maneira positiva o caminhar educacional do fazer pedagógico de cada educador, proporcionando novas funções e determinando ideias articuladas com a realidade das crianças.

Libâneo (1998) estabelece três condições essenciais para a eficácia da formação continuada de professores. Primeiramente o desenvolvimento profissional deve ser ancorado na realidade da escola, abordando os problemas e as exigências práticas observadas diretamente pelos professores. O segundo ponto, complementado por Pimenta (1997), destaca a importância de valorizar os saberes prévios do professor. Isso implica reconhecer e mobilizar a experiência acumulada, o domínio de conteúdo e as competências didáticas dos profissionais, elementos essenciais para a afirmação de sua identidade docente. O terceiro requisito refere-se à qualificação dos colaboradores do processo formativo. Tais formadores especialistas renomados e experientes, como acadêmicos pesquisadores, docentes de nível superior e da Educação Básica, coordenadores pedagógicos ou autores de obras que levem em consideração a atuação docente onde vão compartilhar seu conhecimento.

A formação continuada de professores, ao compreender Tardif (2005), precisa partir dos problemas e necessidades das escolas e da sua equipe de professores, isto é, precisa perceber os conhecimentos já construídos durante as vivências e experiências, para poder conduzir objetivos de mudanças por meio da concretização dos saberes pertinentes dentro do processo formativo.

Dessa forma, as formações continuadas de professores da Educação Infantil são consideradas como um aspecto de longo prazo, e estão ligadas a uma continuidade necessária na vida de cada educador nas suas relações com as teorias e práticas de ensino. Cada formação, em que o professor participa, é uma nova oportunidade de conduzir positivamente suas relações educacionais, transformando suas práticas educativas, dando maior visibilidade ao protagonismo e identidade às crianças da Educação Infantil.

Em Libâneo (2001) o conceito de formação continuada é inseparável de sua predecessora, a formação inicial. Esta última consiste no aprendizado de bases teóricas e práticas essenciais para a atuação profissional, geralmente finalizado por estágios supervisionados. Por outro lado, a formação continuada atua como uma extensão desse processo, objetivando o aprofundamento profissional, tanto em termos de teoria quanto



de prática, dentro do próprio ambiente de trabalho. Além disso, ela visa expandir a cultura geral do educador, transcendendo as demandas imediatas de sua função.

Tendo a formação continuada como um prolongamento da formação inicial, é possível ter aperfeiçoamento docente, relacionando os aspectos da teoria e da prática, que conduzem com responsabilidade de cada educador as práticas pedagógicas. Para Gadotti (2011), a formação continuada precisa ser vista como um processo complexo que envolve reflexão, investigação, ação prática, descoberta, fundamentação teórica, organização do conhecimento e revisão constante. Ela não deve ser reduzida à simples assimilação de novas técnicas, à adoção de 'receitas' pedagógicas prontas ou à atualização superficial em inovações tecnológicas. Nessa perspectiva moderna, o ponto de partida para a formação permanente é sempre a análise crítica da própria prática profissional.

Neste sentido, a formação continuada de professores, precisa integrar todos os sujeitos que participam das práticas pedagógicas, fazendo com que a participação se fortaleça positivamente na construção de novos conhecimentos e saberes.

CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEGUNDO PROFESSORAS ATUANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RESULTADOS

Além de dialogar com as concepções de formação continuada apresentadas por autores e pesquisadores, é também importante trazer para o debate as concepções deste tipo de formação apresentadas por professoras que atuam diretamente nas escolas de Educação Infantil.

Apresentamos parte da análise de dados, dialogando com uma questão que se aproximou com o foco principal deste trabalho: O que você, enquanto educador da Educação Infantil entende por formação continuada de professores?

Descrevemos importantes concepções que envolvem a formação continuada e articulamos as escritas e ideias apresentadas pelas próprias professoras. Para respeitar a privacidade e desenvolver a ética, durante a descrição dos resultados, foi utilizado as letras em sequência do alfabeto para identificar cada professora, oferecendo sigilo e responsabilidade com os seres humanos.

Diante disso, entendendo que a formação continuada, é um tema bastante discutido e estudado nos dias atuais dentro do contexto educacional, se faz importante dialogar com as percepções de quem está diretamente ligado à prática docente, na construção de novos conhecimentos e práticas pedagógicas.



Entendida também como um processo de ensino, que busca inovar e qualificar os educadores em suas práticas pedagógicas, a formação continuada visa também tecer reflexões importantes do processo de ensino e aprendizagem. Marcelo García (1999, p. 193) aborda que o processo de formação continuada possa ser “entendido como um processo de aprendizagem mediante o qual alguém (...) deve aprender algo (conhecimentos...), num contexto concreto (escola, universidade, centro de formação).

Ao se inserir no mundo do trabalho educacional e construir a própria identidade docente a partir da busca pelo novo, os educadores em um contexto concreto submetem-se a um projeto de autoavaliação, estruturando assim seus próprios conceitos de formação. Nesta perspectiva, de nove professoras pesquisadas através do questionário, cinco delas trouxeram para o discurso que a formação continuada de professores, é entendida como aprimoramento e aperfeiçoamento docente, que está ligada à ideia de buscar inovação e construir novas mediações juntamente com as crianças.

Neste sentido, a professora B, destacou que: “*A formação é um direito de todos os educadores e é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional, mas também melhorar a prática pedagógica desempenhando um papel fundamental na construção dos saberes e formas de atuação na Educação Infantil*”. Nesta fala, é possível perceber de forma significativa que a formação continuada, não serve somente para aprimorar a ação docente, mas é também um aspecto fundamental para discutir o papel de cada um na construção de saberes, especificamente na Educação Infantil.

Nesta ocasião, Nascimento (2017, p. 51) aborda sobre este aspecto, que existe grande número de “[...] concepções e práticas desenvolvidas no contexto da Educação Infantil, evidencia a necessidade de que a formação continuada aconteça de maneira constante, contribuindo verdadeiramente com a elevação do conhecimento dos profissionais [...]”.

Para tanto, são muitas concepções que conduzem as discussões da formação continuada na Educação Infantil, isso porque, estas constroem novas aprendizagens e possibilitam novos caminhos para os educadores.

A professora C, destaca que “*toda formação é para fins de buscar conhecimentos e aprofundar os saberes durante e depois da graduação, a formação continuada é todas as palestras, cursos e eventos onde há troca de conhecimento entre pares*”. Consideramos que isso faz parte do processo quando associamos o que Nóvoa (1995, p. 13) ressalta sobre isso, que “[...] formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica



sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal [...]”, isto é, o processo formativo se efetiva em encontros de formação contínuos, que permitem repensar e reconstruir as práticas pedagógicas, bem como, a prática docente.

A professora A, ao dialogar sobre a formação continuada, entende que ela é *“aprimoramento docente, pois é ela que dá suporte para continuarmos na trajetória educacional”*. Nesta situação, a formação continuada, é entendida com suporte, que auxilia na (re)construção da trajetória educacional, e que visa, também, o aprimoramento em todos os aspectos institucionais.

O processo de formação contínua na Educação Infantil busca acrescer as metodologias de cada educador(a) em seu fazer pedagógico. Nesta perspectiva, a professora D, destaca que a formação continuada é *“não deixar de inovar, de buscar aquilo que é de interesse das crianças, aperfeiçoando seus conhecimentos”*. Entretanto, essa concepção também é significativa, pois traz para o diálogo o “não deixar”, o qual corresponde resistência e interesse na continuação de saberes e conhecimentos. A formação continuada, ao longo da história, percorreu diversas mudanças, e por isso apresenta diversificadas definições que corroboram o processo profissional docente, na busca por atualização da prática pedagógica dentro dos espaços escolares.

Considerando este fato, a professora E, contribui com o diálogo destacando que a formação continuada *“é sempre procurar se aperfeiçoar na profissão que escolheu”*. Nesta lógica, estar e participar em formação é conduzir olhares para o novo, o qual explicita muita nas concepções das práticas pedagógicas e no fazer pedagógica da ação-reflexão-ação.

As concepções de formação continuada na Educação Infantil enfatizam a relevância do processo formativo ocorrer no próprio contexto escolar. Essa abordagem visa dar prosseguimento à formação inicial, não de maneira idealizada, mas sim atendendo às demandas concretas e reais da prática pedagógica. Nesse sentido, refletir sobre a formação a partir das falas das professoras é essencial para garantir que as abordagens sejam significativas e diretamente aplicáveis aos espaços escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores é considerada uma política social bastante complexa, pois cruza por vários caminhos educacionais e compreende várias concepções. Por este fato, ao fazer o estudo sobre esta temática, foi possível compreender a grande



importância das formações continuadas para a prática, bem como, para o profissionalismo docente partindo dos discursos descritos pelos profissionais que atuam na linha de frente com a Educação Infantil, bem como, informações partidas de diversas referências utilizadas.

Diante das diversas concepções analisadas, a pesquisa demonstra que a formação continuada é percebida pelas próprias educadoras como um elemento-chave na construção da identidade docente. As professoras entendem o aprimoramento profissional como um impulso para a inovação e a criação de novas mediações pedagógicas com as crianças. A formação, conforme destacado, transcende o aperfeiçoamento técnico, posicionando-se como um espaço fundamental para a reflexão sobre o próprio papel e a consolidação de saberes docentes (TARDIF, 2005). Esse entendimento alinha-se à perspectiva de que à complexidade e variedade das práticas neste contexto, a formação deve ser constante, robusta e com significado abrindo, assim, novos horizontes e possibilidades de atuação para os educadores.

A compreensão da formação continuada que emerge nas vozes das professoras se apresenta não como coleção de certificados e técnicas, o processo é percebido como um suporte indispensável para a trajetória educacional, que possibilita o aprimoramento docente contínuo. Assim, a formação se estabelece não pela simples aquisição de novos conteúdos, mas sim por meio da reflexividade crítica e da troca de saberes entre pares nestas formações, culminando na reconstrução constante das práticas pedagógicas e no fortalecimento da identidade profissional do professor.

A análise das percepções das professoras demonstra que a formação continuada é vista não apenas como um requisito formal, mas como um pilar essencial para a vitalidade da docência na Educação Infantil. Ao ser concebida como "aprimoramento" e "suporte" à trajetória educacional (Professora A), e como um imperativo de "não deixar de inovar" em favor dos interesses infantis (Professora D), ela se consolida como um processo de busca constante por aperfeiçoamento (Professora E). Essa visão corrobora a natureza dinâmica da profissão, na qual a participação ativa em formações é o caminho para a atualização contínua da prática pedagógica, garantindo que o fazer docente se mantenha reflexivo, inovador e alinhado às necessidades reais dos espaços escolares.

Deste modo, qualquer programa de formação continuada deve, necessariamente, partir das realidades concretas vivenciadas pelos professores em sua atuação. É fundamental que, ao considerar esses desafios práticos, a formação incorpore as demandas inovadoras da atualidade, visando desenvolver e concretizar ações que sejam



catalisadoras do profissionalismo docente. Dessa forma, o processo fortalece a conscientização crítica dos educadores, culminando em uma prática educacional verdadeiramente participativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. Formação continuada de professoras: o espaço-tempo da escola infantil. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 01, e115965, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236115965vs01>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68. Ed. São Paulo/SP: Editora Paz e terra, 2019.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola; Teoria e Prática**. 6ª edição, Revista e Ampliada, Heccus editora, São Paulo, 2018.

_____, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Editora da Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO, G. C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio da pesquisa social: uma abordagem qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NASCIMENTO, F. C. do. **Formação de professores da Educação Infantil: a experiência de um curso de formação continuada**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pará, 2017.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. *Revista de Educação AEC*, v. 26, n. 104, p. 45-61, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. Ed. Petrópolis/ SP: Editora Vozes, 2005.

